

Lorenz vê a origem dos instintos

Em "Os Fundamentos da Etologia", o Prêmio Nobel diz que o comportamento dos animais é ditado pela evolução biológica

□ Por Nélío Bizzo

A ciência e os corais guardam estranhas semelhanças. Segundo o cientista austríaco Konrad Z. Lorenz (1903-1989), eles crescem de forma semelhante, sem respeitar o que foi anteriormente acumulado. Um coral é formado por pequenos pólipos que capturam partículas nutritivas na água dos mares quentes, depositando saís de cálcio ao seu redor. Sua reprodução dará origem a novos pólipos, que continuarão o seu trabalho mesmo que tenham que crescer por sobre a geração anterior, soterrando-a.

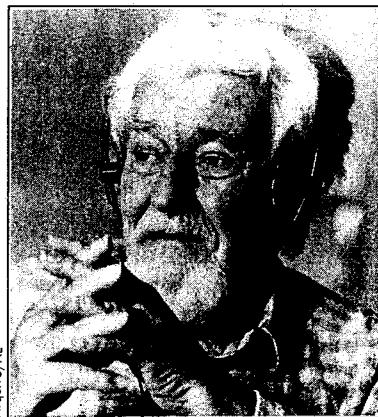
Na ciência, nos diz Lorenz, o processo é semelhante. Os novos cientistas erguem seus edifícios teóricos fincando estacas no terreno originalmente utilizado por outros que os precederam. Adiantando-se àqueles que Lorenz sabia que iriam sucedê-lo, tratou de deixar um verdadeiro testemunho de seu pensamento original. Os *Fundamentos da Etologia* é peça-chave para a compreensão do edifício lorenziano, sob críticas desde o início da construção dos seus alicerces.

Um dito talvez um pouco cáustico e exagerado nos previne contra os escritos de cientistas agraciados com o Nobel, dizendo que quando é anunciado o prêmio de Medicina e Fisiologia você deve correr para as livrarias e comprar tudo o que o cientista tiver escrito até aquele momento e nada do que ele vier a

escrever depois. Os *Fundamentos da Etologia* é, nesse ponto de vista, um livro polêmico e difícil de rotular. Foi escrito antes que Lorenz ganhasse o Prêmio Nobel, em 1973, mas a edição brasileira deriva de tradução inglesa, refundida e ampliada pelo próprio autor pouco antes de morrer em Viena, em 1989.

Lorenz foi um estudioso da etologia que resistiu bravamente às críticas, principalmente da psicologia norte-americana, contra sua linha de estudo. Os americanos tinham certeza de que a chave para a compreensão do comportamento estava no estudo da aprendizagem dos animais, mesmo que derivassem de experimentos com ratos ou porquinhos da Índia. Lorenz, por outro lado, insistia no estudo do instinto, acreditando que a evolução biológica dos animais tinha produzido componentes tanto anatômicos quanto comportamentais. Essa discordância era muito mais do que estritamente científica, uma vez que muitos dos "estudiosos do instinto" eram notórios colaboradores nazistas.

Fama mundial foi conferida a Lorenz ao descobrir, quase acidentalmente, um importante mecanismo comportamental intitulado estampagem (*imprinting*). Por muito tempo, criadores cuidadosos ficavam frustrados ao ver que seus melhores pássaros, criados desde o ovo, dirigiam a corte a eles em lugar da



O cientista austríaco Konrad Lorenz: estranha semelhança entre a ciência e os corais

queles de sua própria espécie, o que impedia sua reprodução em cativeiro. Lorenz demonstrou que existe um período crítico logo após o nascimento no qual o animal aprende quem (ou o que) é sua mãe. Foi assim que Lorenz, produzindo sons rítmicos logo após o nascimento de pequenos patos, passou a

ser seguido por eles, como se fosse a sua mãe. O contato posterior com a mãe verdadeira não os fazia mudar de opinião sobre seu próprio parentesco e, assim, Lorenz transformou-se em "mãe adotiva" de um número de ninhadas dos mais diferentes tipos de patos e gansos.

Não se deve esperar encontrar neste livro um manual moderno para a etologia do momento, mas muito mais um documento da história recente da etologia, uma verdadeira certidão de nascimento dos etólogos, segundo o testemunho daquele que foi apontado, desde Julian Huxley, como seu pai verdadeiro. A leitura, mesmo para estudantes que se iniciam no ramo, não será nada fácil. Lorenz tem uma narrativa espartana, distribuindo "nuncas" e "sempres" sem comesura. A utilização de termos técnicos, mesmo os que ele próprio inventou — e que portanto não constam nem no melhor dos dicionários tupiniquins — é feita sem nenhuma cerimônia, mesmo num livro introdutório como este, que merecia um glossário.

Antes deste livro, a etologia era vista como uma longa lista descritiva de exemplos de comportamentos de animais. Deles Lorenz extraiu princípios, modelos e conceitos, fazendo da etologia uma ciência em "statu nascente". O cientista austríaco reconheceu o trabalho de

importantes predecessores, estruturas antigas daquele "coral científico". Mas foi sem dúvida ele quem emitiu os primeiros sons rítmicos que os etólogos ouviram, logo após o nascimento da sua ciência. Não espanta que tantos o tenham seguido por toda vida, reconhecendo nele verdadeiro pai.

A autoridade de Lorenz não deve, contudo, nos amedrontar a crítica. Num polêmico apêndice do livro, chamado *Em Relação ao Homo Sapiens*, ele procura enfrentar os sociólogos e antropólogos, dizendo que chegou a hora de a etologia preencher a lacuna que existe entre "as feras e o ser humano", como se fosse possível explicar o comportamento humano, até mesmo o psicossocial, a partir do que a etologia aprendeu com o instinto dos outros animais. Não surpreende. Ele escreveu esta parte do livro depois de ganhar o prêmio Nobel. É do instinto dos agraciados em Medicina e Fisiologia...

□ OS FUNDAMENTOS DA ETOLOGIA, de Konrad Lorenz, tradução de Pedro Mello Cruz e Carlos C. Alberts. Unesp, 466 págs. R\$ 32,00.

Nélío Bizzo é professor da Faculdade de Educação da USP e autor de *O Que é Darwinismo e Evolução dos Seres Vivos*